

Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>151000</b>
Título: <b>Negócios de família(s)</b>					Temática: <b>Generalista</b>	GRP: <b>7.4</b>
2006/10/07	EXPRESSO – ÚNICA	Pág.92	Imagem: 1/1		Periodicidade: <b>Semanal</b>	Inv.: <b>5400.00</b>

# Negócios de família(s)

O negócio do vinho do Porto (400 milhões de euros) é dominado por cinco grupos, que valem 75% do mercado

## SYMINGTON

**23%**

Família de origem escocesa radicada no Porto há muitas gerações. Os Symington moram no Porto e vivem entre o Douro e Londres. «Já não me lembro da última vez que fui a Lisboa. Só sei que foi há muitos anos», gosta de gracejar Peter, o patriarca do clã. Falam português com sotaque do Porto e inglês com sotaque das classes altas, ganho nos melhores colégios britânicos, onde completam a sua formação escolar. No total das suas quintas, têm 609 hectares de vinhas. São particularmente conhecidos pelos seus vintage. Graham's, Warre's e Dow's são as suas principais marcas. Distanciaram-se na liderança do sector ao adquirirem os stocks da Cockburns à multinacional Fortune.



reforçaram a sua posição quatro anos depois comprando a Offley à Martini-Bacardi. Mais recentemente (2004), ganharam a corrida pela Sandeman, juntando ao seu valioso portefólio a marca de Porto que desfrutava de maior reconhecimento internacional.



## FLADGATE

**12%**

The Fladgate Partnership é a holding de um grupo que tem origem em famílias inglesas atraídas ao Porto pelo negócio do vinho, a mais conhecida das quais é a Taylor's. O grupo, hoje com mais de 300 anos, continua a ser uma firma familiar, cujos donos são ainda descendentes dos sócios fundadores. Taylor's, Fonseca Guimaraens, Delaforce e Croft são as principais marcas deste grupo, que tem vindo a crescer comprando stocks à Osborne, Borges e Real Companhia Velha. A Fladgate viveu o seu maior momento de glória quando a Wine Spectator elegeu dois vintage seus (Taylor's e Fonseca) como os melhores vinhos do ano de 97, classificando-os perfeitos e dando-lhes a nota máxima (100).



## LA MARTINIQUAISE

**17%**

A multinacional francesa de bebidas da família Cayard tem uma presença atípica no sector do vinho do Porto, onde está presente há quase um século. Entrou no negócio como importador e foi daqui que partiu para a compra da sua única marca (Cruz), que lidera destacadamente em França um mercado que consome grandes quantidades mas pouca qualidade. Ao contrário dos concorrentes, a Gran Cruz Porto fez um percurso ao contrário, da distribuição para a produção, e faz questão em não ter quintas nem vinhas próprias. Apenas uma marca, armazéns e stocks.



## CAIXANOVA

**8%**

Os galegos desta caixa mutualista de Pontevedra desembarcaram no sector há quatro anos, através da compra da Cálem. À Cálem juntaram a Burmester, outra marca histórica do sector, que estava nas mãos de Américo Amorim. E mais recentemente deram um grande salto no ranking ao tomarem conta da Barros e da Kopke. As participações da Caixanova no vinho do Porto estão concentradas numa holding chamada Sogevinus, que também agrupa uma companhia de alvarinho, do outro lado do rio Minho.

Jorge Fiel



## GUEDES

**15%**

Os Guedes estrearam-se no negócio do vinho quando Fernando Guedes, avô de Salvador (o actual principal responsável pela Sogrape), teve a genialidade de inventar o Mateus Rosé, que três gerações depois ainda é a marca de vinho mais vendida em todo o Mundo. Os Guedes entraram no Porto ao adquirirem a Ferreirinha (a companhia da lendária Dona Antónia), em 1991, e